

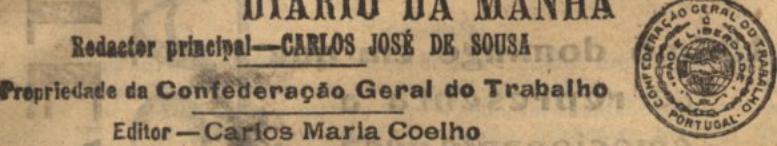
A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO V — Número 1.454

Domingo, 19 de Agosto de 1923

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL
TELEFONE — 5339-C
Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 111 e 115

A Companhia dos Eléctricos oferece já 30 contos aos jornais burgueses que a tem atacado, para que eles se calam. Esta "honrada" imprensa, porém, acha ainda pouco.

Depois da escandaleira do pão, é o novo "prémio" que oferecem ao povo que, numa apatia criminosa assiste de braços cruzados à exploração dos bandoleiros.

PÃO BARATO!

Pão barato! Eis o que reclama a Organização Operária!

O povo não deve consentir que as moagens, a pretexto de ter terminado o "pão político", aumentem o preço desse imprescindível alimento. Ao primeiro esboço de assalto que os moageiros tentem, o povo deve responder com toda a energia. Se o ministro da Agricultura deu às moagens todas as liberdades, também implicitamente, entregou nas mãos do povo a sua própria defesa.

Da energia dos consumidores depende a elevação ou diminuição do preço do pão.

Apenas se deve consentir na substituição de dois por um só tipo de pão.

QUEREMOS UM TIPO ÚNICO DE PÃO BARATO!

O verdadeiro carácter é revolucionário

Ramalho Ortigão, que já não foi considerado um perigo revolucionário, demolidor terrível da sociedade, afirmou que o regime da obediência é o sistema da negação do carácter. "O homem só é homem desde o instante em que, perante o conflito da consciência e da autoridade, aprende a ser um rebelde."

Nada mais justo do que este formulável conceito. E só aceitámo-lo, intitutivamente, mesmo muito antes do o termos lido.

Há muito que a consciência se encontra em litígio com as autoritárias instituições capitalistas, que se baseiam na fraude e na violência; há muito que as consciências desempoeiradas lutam contra uma sociedade infia, que nos nega todo o direito de viver livres e felizes.

Mercede este trambolhão social, político e económico que fundamentalmente ajuda à humanidade, obriga-a a arrastar-se com as muletas do Estado e seus ditadores, que maltratam e a usurparam, a rebeldia principiou a animar os homens que sentiam e sentem todo o peso da escravidão. Com a evolução das coisas e das ideias, a rebeldia tornou-se mais potente, transformou-se num temperamento revolucionário. O carácter, portanto, denunciou-se mais pujante...

E como a firmeza do nosso carácter de revolucionários libertários não permite que obedeçamos à tirania governamental e burguesa do fascismo dos nossos grandes detentores da terra e da plutocracia dos nossos comerciantes, industriais e financeiros, detentores das fábricas e da produção proletária; não permite que assistamos indiferentemente, passivamente, a tóda essa orgia comunil com frenesí gosada pelos exploradores e ricaços desvairados, sabido como está que a obediência é a fórmula forrada de manteiga em que se molda a massa saponácea dos servis, mas em que perde o feitio, porque se quebra ou se esborra, a nobre personalidade humana (Ortigão) — chamam-nos então bandidos, que queremos, pela violência

dos nossos raciocínios subversivos e pela violência das nossas ações insurgentes, derrocárem este sistema pútrido em que escora a autoridade, o capitalismo, a desigualdade social e económica.

Admiram-se, depois, que nós, sempre insubmissos às teorias do feudalismo burguês, digamos com Schiller que a "nossa sociedade de banditos" será muito mais justa que esta velha e despótica sociedade, em que os mais pobres corações estão de antemão condamnados à morte, porque criamos um novo mundo e começamos uma nova história, com páginas brilhantes em prol da liberdade, da vida confortável, feliz...

Admiram-se os enfatizados e literados defensores do actual estado de coisas, da presente bandalheira em que se refocilam os homens do regime, que nos digam, como Fialho de Almeida, que essa espalhafata máquina que se chama o Estado se tornou um poder secante: «perseguiu-nos por toda a parte, para nos impedir de fazer o que querímos, marchar, falar, pensar, viver; legiferando para todos os actos da nossa vida, com tal montanha de leis, que toda a ação coordenante se perde; criando inúmeras empregadas, burocracia, exército, excessos de polícia, excessos de magistratura, praga róidora que absorve tudo, devora tudo, com uma só religião, manterem-se, e do universo apenas o aperfeiçoado que se abrange através dos vidros dos seus antros...

Ainda que pese a tóda essa corja abusada que se nutre insaciavelmente com o trabalho alheio, continuam a afirmar com Guyard que todos os legisladores, seja qual for a sua taboleta política, são homóculos «que fazem regras para os outros e exceções para si»; persistimos a defender com Ziegler, a despeito de tódas as violências, a opinião de que «enquanto houver castas que não devem existir, situações justificáveis, instituições nascidas da sua autoridade moral, e não violenta

Porém, como o aumento do pão, coincide com a desaparição do chão pão político, o nosso protesto se tem, assimilado no mesmo momento, houve quem tivesse interpretado mal a nossa atitude.

Diz-se que sómos a favor do pão político e que por isso protestámos contra a sua supressão. Erra quem assim pensa. Nunca reclamámos o pão político, mas sim o tipo único de pão. O an-

transacto quando se declarou a greve geral — essa greve geral que provocou da parte da polícia uma repressão sangrenta que foi até ao crime — reclamámos o tipo único. A nossa orientação não mudou. Simplesmente a nossa reclamação, que era a reclamação do povo, foi o an passado afogada em sangue.

Não nos compete a nós, que sómos legisladores nem homens do Estado, nem temos o menor empenho em que o Estado continue existindo, reclamar que o pão político continue ou não. O nosso interesse, não é o interesse do Estado, mas o da população, o que é muito diferente e mais sensato.

Se o Estado quere o regime de pão político ou entende suprimi-lo, isso é com ele. O que nós queremos, o que a população quer, é isso que se exige do Estado é a criação dum tipo único de pão. Não há estômagos de duas ou três qualidades e não se admite portanto que existam duas ou três variedades de pão.

A afirmação do ministro de que a Moagem ficaria com a liberdade de modificar o regime de pão, veio provocar bastante alarme, bastante estranheza e bastante indignação.

injustiça, barreiras e cadeias para assegurar a escravidão, é preciso reconhecer em face de todos esses abusos, a existência dum direito imprescritível de protesto e insurreição...

Nós não queremos que o segredo da tirania e o problema dos governos, como o *Figaro* já o descobriu em 1893, seja o fazer guardar os pobres de blusa pelos pobres da uniforme. O que desejamos, como Turgot, é que essa deplorável criação da nossa fantasia — o direito da propriedade privada, não continue a ser o eixo à volta do qual gira esta sociedade de ignorâncias, mas sim seja estabelecido o estado de comunidade livre, o único justo, o único bom, o único conforme com os povos sentimento da natureza, e de que fôr deles não ha sociedades possíveis e verdadeiramente felizes.

Para que não exista aquela solidariedade vergonhosa entre o governo que faz o mal e o povo que o aceita, solidariedade descrita por Victor Hugo, é que nós, parte integrante desse mesmo povo, nos conservamos em constante protesto, não só contra os males dos governos, mas também contra os males das castas privilegiadas — pelejando por uma sociedade onde todo o ser humano que se espalhafata máquina que se chama o Estado se tornou um poder secante: «perseguiu-nos por toda a parte, para nos impedir de fazer o que querímos, marchar, falar, pensar, viver; legiferando para todos os actos da nossa vida, com tal montanha de leis, que toda a ação coordenante se perde; criando inúmeras empregadas, burocracia, exército, excessos de polícia, excessos de magistratura, praga róidora que absorve tudo, devora tudo, com uma só religião, manterem-se, e do universo apenas o aperfeiçoado que se abrange através dos vidros dos seus antros...

Voltaire já demonstrou que para homem ter autoridade sobre outro, homem, procura diferenciar-se dele, vestindo uma toga, envergando uma farinha, embulhando-se numa sotaina, para assim melhor impôr a obediência à burguesia prática do roubo pelo roubo da exploração do homem pelo homem. Porém, como os anarquistas e sindiclistas revolucionários se acataram escrupulosamente da negação do seu carácter, a única diferença que tem sóbre os homens do capitalismo para que a sua autoridade moral, e não violenta

que não devem existir, situações justificáveis, instituições nascidas da sua autoridade moral, e não violenta

CONTRA OS ARDIS DA MOAGEM

A população reclama o tipo único de pão

A supressão do pão político veio colocar os consumidores na incerteza e na angústia. E que o pão constitui o principal alimento da população trabalhadora e esta não pode suportar o encargo económico que para ela venha a surgir da elevação do preço. A afirmação feita pelo ministro, de que a Moagem ficar a vontade, podendo fabricar os tipos de pão que lhe apetece e vendê-los ao preço que ela mesmo resolva, causou, não o encobrimos, uma grande indignação. E que a população sabe quem é a Moagem; está ao facto das suas manigâncias, o que não admira visto ser ela a sua eterna vítima.

O pão já tem sido por vezes amassado no sangue dos proletários; no sangue que a tropa, ao mando do governo para assegurar a impunidade da exploração moageira, tem feito correr. A Moagem tem ido longe nos seus repugnantes processos de falsificação e envenenamento. Ela, ora tem provocado a falta de pão, ora tem fabricado de maneira a envenenar os consumidores que são forçados a adquiri-lo. Muitas doenças tem sido originadas pela Moagem que não tem hesitado em fabricar o pão com matérias nocivas e intrágaveis.

A afirmação do ministro de que a Moagem ficaria com a liberdade de modificar o regime de pão, veio provocar bastante alarme, bastante estranheza e bastante indignação. E que a população quer, e é isso que se exige do Estado é a criação dum tipo único de pão. Não há estômagos de duas ou três qualidades e não se admite portanto que existam duas ou três variedades de pão.

Porém, como o aumento do pão, coincide com a desaparição do chão pão político, o nosso protesto se tem, assimilado no mesmo momento, houve quem tivesse interpretado mal a nossa atitude.

Como dissemos, a comissão otomópero-lhe que a concorrência não se daria, visto não haver abundância de trigo. Além disso, outras razões e uma das quais bem importante: é que se existem várias moagens é uma só quem dita a lei.

Reclamámos igualmente que esse pão seja vendido a preços que estejam ao alcance das bolsas dos trabalhadores. Porque se assim não for o consumo do pão será restrito aos que auferem lucros, aos que exploram, e, a população ficaria portanto privada do seu principal alimento.

A atitude do ministro supriindo o chamado pão político, não merece por esse facto, nem a nossa simpatia, nem a nossa antipatia. Deixa-nos indiferentes. Com as consequências da atitude do ministro é que nos preocupamos. A liberdade que ele concede à Moagem de fixar o preço do pão, revolta-nos, porque essa liberdade significa um assalto à bolsa dos consumidores, um atentado contra o direito à vida. A liberdade de a Moagem poder impingir, a seu talento vários tipos de pão — eis o que provoca o nosso protesto.

O sr. ministro da agricultura argumentou anteontem a comissão da C. G. T. que iria estabe-

lecer a concorrência entre as moagens e que dessa concorrência resultaria vantagem para os consumidores.

Como dissemos, a comissão otomópero-lhe que a concorrência não se daria, visto não haver abundância de trigo. Além disso,

é que se existem várias moagens é uma só quem dita a lei.

Pois é a própria moagem quem paga o preço do sr. Eduardo Reis que é um dos seus maiores influentes, vêm declarar numa entrevista ontem concedida à *Tarde* que não acreditava que venha a haver concorrência.

A confissão da moagem, pela audácia que revela, é insuspeita. A população deve estar pronta a agir se for necessário, para reclamar que o pão seja igual para todos, que não seja nocivo, não sirva de veneno em vez de alimento.

que seja vendido a preços que permitam, aos consumidores, a sua aquisição. Numa frase: que o pão não sofra aumento no preço e não seja falsificado.

E' um mimo esta democrática reforma.

para que lhe enviem uma nota de preços por que é vendido o pão nas respectivas localidades a fim de sobre o assunto concluir um trabalho que deve ser apreciado na próxima reunião do Conselho Confederal, pedindo o sr. ministro da agricultura que iria estabe-

lecer a concorrência entre as moagens e que dessa concorrência resultaria vantagem para os consumidores.

Como dissemos, a comissão otomópero-lhe que a concorrência não se daria, visto não haver abundância de trigo. Além disso,

é que se existem várias moagens é uma só quem dita a lei.

O sr. Fernão Botelho Machado, ministro de Portugal no Japão, chegado a Lisboa, foi ouvidor em entrevista pelo *Diário de Lisboa*. As suas declarações plenas dum indignação que só dava conta dos seus actos no Conselho dos Comissários do Povo. Esta privilégio exclusivo era considerado como uma das causas principais da sua brutalidade sem fiscalização e irresponsabilidade. Abolido este privilégio, o Departamento é responsável agora perante o Conselho do Povo para o Interior, que, por sua vez, é responsável perante o conselho de ministros. Mas sucede que o Comissário do Povo para o Interior é exaltamente o mesmo Dzerzhinsky!

Este Departamento continua usando dos mesmos processos da Tcheka. Esta tinha como director Dzerzhinsky, que só dava conta dos seus actos no Conselho dos Comissários do Povo. Esta privilégio exclusivo era considerado como uma das causas principais da sua brutalidade sem fiscalização e irresponsabilidade. Abolido este privilégio, o Departamento é responsável agora perante o Conselho do Povo para o Interior, que, por sua vez, é responsável perante o conselho de ministros. Mas sucede que o Comissário do Povo para o Interior é exaltamente o mesmo Dzerzhinsky!

Neste particular os bolchevistas demonstraram possuir uma particular visão psicológica.

Eles sabem que o maior e mais fidalgo inimigo do homem de ideias não

é o inimigo de ideias, é o inimigo de si mesmo. De modo a enganar os outros?

M. de SOUSA.

na Secção do Alto do Pina, realiza-se uma grande sessão de protesto contra os senhores

A Comissão Mista de Propaganda do Alto do Pina, sabedora de que se preparam inúmeros despedimentos de inquilinos, convoca o povo do Alto do Pina a comparecer hoje, pelas 16 horas, na Secção Civil na rua Barão de Sabrosa a fim de, numa sessão de energico protesto, se assentar na defesa a empreender.

Todos os inquilinos devem comparecer nesta sessão a fim de defender os seus interesses ameaçados.

Congresso Israelita VIENA, 18 — O Congresso Israelita que assistem 450 delegados de todo o mundo estudam várias questões que interessam aos judeus e a maneira de coadjuvar eficazmente os ideais pacifistas.

FANTASIAS TELEGRÁFICAS

Um desmentido da Bulgária

BERLIM, 18 — A embaixada búlgara nesta cidade desmente que tenham sido condenados em Sofia à pena ultima alguns ex-ministros do gabinete Stambulsky.

C. G. T.

A Secção de Uniões volta a ocupar-se do assunto

Reuniu ontem, esta secção, ocupando-se de novo da magna questão do pão, resolvendo par-

ir as Unidades da províncias

Grande Passeio a Setúbal

da confraternização operária

No dia 2 de Setembro próximo

Promovido pela grande comissão pró-A BATALHA

(De Lisboa ao Barreiro e Setúbal e volta)

Grandes atrações que serão em breve publicados

Conta-se já com o concurso da Banda dos Calceteiros e da Academia Filarmónica Verdi, que acederam gentilmente ao convite da comissão

PREÇO 8\$50

A todos os camaradas que desejem tomar parte nesta grandiosa jornada proletária, e com o fim de evitar que sejam prejudicados os trabalhos que actualmente está a realizar-se, roga a Grande Comissão que venham inscrever-se à sua sede.

Bilhetes à venda em A Batalha.—Continuo da C. G. T.—Barberia Boavida, Campolide, Restauradora, Avenida Duque de Ávila, Tabacaria Rosa & C.ª, Rua Pôco dos Negros, 91-A, 93.—A Social e sucursais, Sociedade dos Calceteiros, Academia Verdi (pedidos a Manuel Pereira).

OS PRESOS

REVOLUTIVOS

Prisões por «Sport»...

Alberto da Silva, preso anteontem à noite quando entrava no Sindicato dos Caixeiros, foi restituído à liberdade horas depois, após curto interrogatório.

A polícia, como se vê, prende por sport, pelo prazer de vexar, sem o menor motivo que justifique o seu intolerável procedimento.

E a isto anda, sugere, numa democracia, a liberdade individual!

Marítimos da Foz do Douro

FOZ DO DURO, 15.—Reuniu esta classe em sessão magna para resolver sobre a solidariedade a prestar aos operários que estão sendo perseguidos em Lisboa, tendo usado da palavra Henrique Piedade, Manuel Matos e Santos Viseu, delegado da U. S. O., do Porto, que foram, muito aplaudidos, sendo aprovada por aclamação uma moção com as seguintes conclusões:

1.º Dar à Federação Marítima, bem como à União dos Sindicatos Operários do Porto, todo o seu auxílio moral e material, para um movimento pro libertação dos presos, quando estes organismos o achem conveniente e oportuno.

2.º Protestar energicamente contra as perseguições iníquas de que estão sendo vítimas os trabalhadores conscientes, por parte das autoridades.

3.º Repudiar as informações caluniosas, publicadas por diversos jornais, atitude esta que só tem por fim prejudicar os presos e suas famílias, e, muito principalmente, a organização operária.

4.º Oficiar à C. G. T. e Federação Marítima, dando-lhe conhecimento do nosso protesto.

Uma sessão de protesto no Porto

A F. N. C. entregou aos srs. presidente do ministério e ministro das Finanças, a seguinte representação:

«Os especuladores bancários e mercantis empregam os maiores esforços para que o Governo autorize novo aumento da circulação fiduciária, alegando que não há moeda suficiente para as transações que é falso. Não há falta de moeda, mas sim preços exagerados. Não há que fabricar mais notícias mas apenas descer os preços.

Até aqui os potentados das forças vivas acusavam os governos da república de arruinarem a economia nacional com os aumentos sucessivos da circulação fiduciária. Agora só ésses mesmos potentes que pedem mais notícias. Para quê?

Para impedir que os preços desçam e para que não diminuam os seus fabulosos lucros. Para manter a perturbação económica, a fim de melhor podermos explorar o povo e desacreditar a república que detestam. Para que se não vejam obrigados a retirar dos bancos estrangeiros os grandes depósitos de valores que ésses potentados tem sondado a economia nacional. Para que não lhes falte dinheiro para efectuar os seus criminosos assaltos.

Cada aumento de notícias representa um «robo» ou desfalque nos fundos das Cooperativas e outras instituições de previdência, nos salários e nas pensões de que vivem tantos desgraçados. Mas a circulação fiduciária não aumenta, os preços terão fatalmente de descer, porque já excedem em muito a capacidade circulatória das notas existentes.

Com o aumento da circulação fiduciária apenas lucrariam os grandes potentados da finança, comércio, indústria e agricultura.

Em face do exposto, a Federação Nacional das Cooperativas, espera que o governo resistirá, como lhe cumpre, à pressão criminosas dos especuladores e não autorizará a emissão de mais notícias, que representaria um verdadeiro desastre financeiro e económico.

INSTRUÇÃO

No impedimento dos respectivos funcionários foram nomeados reitores interinos dos liceus: de Pedro Nunes, o sr. Sebastião Gonçalves Lisboa; de Chaves, o sr. Artur de Almeida Carvalho Júnior; de Rodrigues de Freitas, o sr. Francisco Forte de Faria Torrinha; de Passos Manuel, o sr. António Carlos Cardoso de Lemos e de Portalegre, o sr. Apolino Augusto Marques.

SECÇÃO TELEGRÁFICA

SOCIEDADES DE RECREIO

Federações

CONSTRUÇÃO CIVIL

Sindicato de Canteiros e Pederneiros, Viana do Castelo.—Recebemos ofício, não modifiquem as resoluções tomadas, sem que para tal recebam ofício ou telegramas; o que será enviado com antecedência.

Sindicato da Covilhã.—Recebemos ofício, breve responderemos.

Sindicato de Fafe.—Recebemos ofício, breve seguirá o expediente requisitado.

Fazendas para homem e senhora Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

Club Musical União do Alto do Pina.—Realizam-se nos dias 1, 15 e 22 de Setembro e a 5, 6, 13 e 27 de Outubro as festas comemorativas do seu aniversário.

S. P. dos Calceteiros Municipais.—No jardim da Praça José Fontana continuam hoje as festas desta Sociedade, que constam de «kermesses», festa da Ilha e concerto musical pela banda do Comando Geral de Artilharia.

Saudações à «Batalha».

Recebemos o telegrama que segue: «LEIRIA, 18.—Os operários leirienses, reunidos ontem, saíram A Batalha e a Confederação Geral do Trabalho e protestaram contra a prisão dos seus camaradas—Mário.»

Às 8 314
e 10 314

TEATRO
MARIA VITÓRIA

Fado

Corrido

Arte, graça
e deslumbramento

Teatro APOLÓ

A's 9,30 da noite
A sensacional peça

As Pupilas
do Senhor
Reitor

que teem os mais
maravilhosos cenários
de que há na memória

Pessoal do Minho e Douro

Uma importante reunião na
Régua, com a presença
de delegados da União
Ferroviária

RÉGOA, 16.—Numa das salas do
Asilo José Vasques Osório reuniu-se
na passada segunda-feira, 13, os ferroviários
da linha do Douro desde a Ermida
até Pinhão.

A reunião, que foi muito concorrida,
principiou às 21 horas como assistência
dos delegados dimissionários da Sede Central
da União Ferroviária, Elísio Ferreira
de Sousa, Adriano Monteiro, Manoel Ferreira da Silva e Joaquim Baptista Lopes, que vieram dar conhecimento
ao pessoal, das reclamações apresentadas
ao governo sobre a nova organização dos serviços ferroviários.

Faleu em primeiro lugar Elísio Ferreira de Sousa, que expôs os fins da reunião, seguindo-se-lhe no uso da palavra Ferreira da Silva e Baptista Lopes, que depois de terem feito afirmações de carácter sindical uma das quais foi o declararem-se sindicalistas revolucionários, verberaram o procedimento dum membro da Associação do Pessoal Administrativo, que tentou assassinar com dois tiros de pistola, quando recolhia a sua casa em Rio Tinto, o presidente da União Ferroviária, Elísio Ferreira de Sousa, o qual felizmente saiu ileso desse atentado. Estes oradores foram muito aplaudidos.

Adriano Monteiro principiou por verberar a falta de critério que houve na distribuição da nova diferença de ordenado para o pessoal jornalista eventual, que na sua totalidade não recebeu nenhuma diferença, à excepção de alguns que tiveram o aumento irrisório de 20 centavos diáriamente.

Este orador fez afirmações energéticas

à altura que a União Ferroviária

e o Sindicato do Pessoal do Sul e Sueste

vão seguir se não for melhorada a

situação desse pessoal, atitude essa que poderá ir até à greve.

A assistência nesta altura manifestou-se dando vivas à greve.

Foram lidas depois duas moções: uma dando todo o apoio às Comissões de Melhoramentos e Démarches e outra protestando contra o atentado de que aí se segue.

Foram lidas depois duas moções: uma dando todo o apoio às Comissões de Melhoramentos e Démarches e outra protestando contra o atentado de que aí se segue.

Foram lidas depois duas moções: uma dando todo o apoio às Comissões de Melhoramentos e Démarches e outra protestando contra o atentado de que aí se segue.

Foram lidas depois duas moções: uma dando todo o apoio às Comissões de Melhoramentos e Démarches e outra protestando contra o atentado de que aí se segue.

Foram lidas depois duas moções: uma dando todo o apoio às Comissões de Melhoramentos e Démarches e outra protestando contra o atentado de que aí se segue.

Foram lidas depois duas moções: uma dando todo o apoio às Comissões de Melhoramentos e Démarches e outra protestando contra o atentado de que aí se segue.

Foram lidas depois duas moções: uma dando todo o apoio às Comissões de Melhoramentos e Démarches e outra protestando contra o atentado de que aí se segue.

Foram lidas depois duas moções: uma dando todo o apoio às Comissões de Melhoramentos e Démarches e outra protestando contra o atentado de que aí se segue.

Foram lidas depois duas moções: uma dando todo o apoio às Comissões de Melhoramentos e Démarches e outra protestando contra o atentado de que aí se segue.

Foram lidas depois duas moções: uma dando todo o apoio às Comissões de Melhoramentos e Démarches e outra protestando contra o atentado de que aí se segue.

Foram lidas depois duas moções: uma dando todo o apoio às Comissões de Melhoramentos e Démarches e outra protestando contra o atentado de que aí se segue.

Foram lidas depois duas moções: uma dando todo o apoio às Comissões de Melhoramentos e Démarches e outra protestando contra o atentado de que aí se segue.

Foram lidas depois duas moções: uma dando todo o apoio às Comissões de Melhoramentos e Démarches e outra protestando contra o atentado de que aí se segue.

Foram lidas depois duas moções: uma dando todo o apoio às Comissões de Melhoramentos e Démarches e outra protestando contra o atentado de que aí se segue.

Foram lidas depois duas moções: uma dando todo o apoio às Comissões de Melhoramentos e Démarches e outra protestando contra o atentado de que aí se segue.

Foram lidas depois duas moções: uma dando todo o apoio às Comissões de Melhoramentos e Démarches e outra protestando contra o atentado de que aí se segue.

Foram lidas depois duas moções: uma dando todo o apoio às Comissões de Melhoramentos e Démarches e outra protestando contra o atentado de que aí se segue.

Foram lidas depois duas moções: uma dando todo o apoio às Comissões de Melhoramentos e Démarches e outra protestando contra o atentado de que aí se segue.

Foram lidas depois duas moções: uma dando todo o apoio às Comissões de Melhoramentos e Démarches e outra protestando contra o atentado de que aí se segue.

Foram lidas depois duas moções: uma dando todo o apoio às Comissões de Melhoramentos e Démarches e outra protestando contra o atentado de que aí se segue.

Foram lidas depois duas moções: uma dando todo o apoio às Comissões de Melhoramentos e Démarches e outra protestando contra o atentado de que aí se segue.

Foram lidas depois duas moções: uma dando todo o apoio às Comissões de Melhoramentos e Démarches e outra protestando contra o atentado de que aí se segue.

Foram lidas depois duas moções: uma dando todo o apoio às Comissões de Melhoramentos e Démarches e outra protestando contra o atentado de que aí se segue.

Foram lidas depois duas moções: uma dando todo o apoio às Comissões de Melhoramentos e Démarches e outra protestando contra o atentado de que aí se segue.

Foram lidas depois duas moções: uma dando todo o apoio às Comissões de Melhoramentos e Démarches e outra protestando contra o atentado de que aí se segue.

Foram lidas depois duas moções: uma dando todo o apoio às Comissões de Melhoramentos e Démarches e outra protestando contra o atentado de que aí se segue.

Foram lidas depois duas moções: uma dando todo o apoio às Comissões de Melhoramentos e Démarches e outra protestando contra o atentado de que aí se segue.

Foram lidas depois duas moções: uma dando todo o apoio às Comissões de Melhoramentos e Démarches e outra protestando contra o atentado de que aí se segue.

Foram lidas depois duas moções: uma dando todo o apoio às Comissões de Melhoramentos e Démarches e outra protestando contra o atentado de que aí se segue.

Foram lidas depois duas moções: uma dando todo o apoio às Comissões de Melhoramentos e Démarches e outra protestando contra o atentado de que aí se segue.

Foram lidas depois duas moções: uma dando todo o apoio às Comissões de Melhoramentos e Démarches e outra protestando contra o atentado de que aí se segue.

Foram lidas depois duas moções: uma dando todo o apoio às Comissões de Melhoramentos e Démarches e outra protestando contra o atentado de que aí se segue.

Foram lidas depois duas moções: uma dando todo o apoio às Comissões de Melhoramentos e Démarches e outra protestando contra o atentado de que aí se segue.

Foram lidas depois duas moções: uma dando todo o apoio às Comissões de Melhoramentos e Démarches e outra protestando contra o atentado de que aí se segue.

Foram lidas depois duas moções: uma dando todo o apoio às Comissões de Melhoramentos e Démarches e outra protestando contra o atentado de que aí se segue.

Foram lidas depois duas moções: uma dando todo o apoio às Comissões de Melhoramentos e Démarches e outra protestando contra o atentado de que aí se segue.

Foram lidas depois duas moções: uma dando todo o apoio às Comissões de Melhoramentos e Démarches e outra protestando contra o atentado de que aí se segue.

Foram lidas depois duas moções: uma dando todo o apoio às Comissões de Melhoramentos e Démarches e outra protestando contra o atentado de que aí se segue.

Foram lidas depois duas moções: uma dando todo o apoio às Comissões de Melhoramentos e Démarches e outra protestando contra o atentado de que aí se segue.

Foram lidas depois duas moções: uma dando todo o apoio às Comissões de Melhoramentos e Démarches e outra protestando contra o atentado de que aí se segue.

Foram lidas depois duas moções: uma dando todo o apoio às Comissões de Melhoramentos e Démarches e outra protestando contra o atentado de que aí se segue.

Foram lidas depois duas moções: uma dando todo o apoio às Comissões de Melhoramentos e Démarch

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE AGOSTO

D.	5	12	19	26	HOJE O SOL
S.	6	13	20	27	Aparece às 5,53
T.	7	14	21	28	Desaparece às 19,27
Q.	8	15	22	29	FASES DA LUA
Q.	9	16	23	30	Q. M. dia 8 às 19,22
S.	10	17	24	31	Q. C. dia 9 às 11,17
S.	11	18	25		Q. C. dia 9, 8,07

MARES DE HOJE

Praiamar às 7,53 e às 8,25

Baixamar às 0,54 e às 1,23

CAMBIOS

Países	Moedas	Ao par	Ontem	Comp.º	Venda
Alemanha	Marcos	825	—	—	—
Austrália	Cordões	81,1	—	—	—
Bélgica	Francos	817,8	14073	14080	—
Espanha	Pesetas	817,8	58,70	58,29	—
E. U. A.	Dólares	824,2	24410	24418	—
Francia	Francos	817,8	15,16	15,26	—
Holanda	Florins	817,8	9,85	9,84	—
Itália	Liras	817,8	18033	18041	—
Suíça	Francos	817,8	44553	44565	—

MOVIMENTO MARÍTIMO

Vapores e destinos

Stephen, Madeira, Pará e Manaus

Asia, Providence e New-York

Portugal, Funchal e Portos de África

Brasileiros, portos do Brasil e Argentina

Curvelos, Funchal e portos do Brasil

Dársos, Vigo e Liverpool

Madona, Irmãos Smirnoff, Constantino, Jafra, Belo, Routh e Marsella

Hindebrando, Liverpool

Massilia, portos do Brasil e Argentina

Almanzora, Vigo, Cherbourg e Southampton, portos do Brasil e Argentina

Casamente, portos do Brasil e Argentina

Presidente Wilson, Nápoles, Messina, Patras, Ragusa e Trieste

EM SETEMBRO

General San Martin, portos do Brasil e Argentina

D'Encrasteaux, portos do Brasil e Argentina

Lamego, Vigo e Bérgamo

Massilia, portos do Brasil e Argentina

Pará, Vigo e Bérgamo

Casamente, portos do Brasil e Argentina

CARREIRAS DE VAPORES

Cacilhas

Paris-Calais-Londres

Partida São-Expresso, às 12,25—Chegada às 19,20—(Diário)

Madrid-Paris (Directo)

Partida do Rossio às 11,10 (às segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo)

Chegadas às 15,15, com lugares de luxo, quartas e sextas-feiras, com lugares de luxo)

Porto-Galiza

Partidas do Rossio às 3,40, 8,40 e 21,00—Chegadas às 17,20, 19,50 e 21,50—(Diário)

Partidas do Rossio às 10,10 e 18,10—Chegadas às 15,10, com lugares de luxo, quartas e sextas-feiras, com lugares de luxo)

Partida do Rossio às 21,30—Chegada às 6,45

C. Branco, Covilhã e Guarda

Partidas da Rossio às 9,40 e 21,50—Chegadas às 5,45 e 17,50

Torres, Caldas, Figueira, Alfarcos e Porto

Partidas da Rossio às 8,15 e 17,10—Chegadas às 0,40 e 9,50—Directo as Caldas

Partida da Rossio às 18,10—Chegada às 10,20

Vendas Novas e Vila Real de Santo António

Partida do Terreiro do Paço às 6—Chegada às 22,20—(Diário)

Sintra

Nos dias úteis—Partida do Rossio às 6,6—10,2—9,57—10,2—12,50—12,50—13,50—14,50—15,47—15,50—16,2—16,50—17,50—18,50—19,50—19,50—20,50—21,00—21,50—22,50—23,50—24,50—25,50—26,50—27,50—28,50—29,50—30,50—31,50—32,50—33,50—34,50—35,50—36,50—37,50—38,50—39,50—40,50—41,50—42,50—43,50—44,50—45,50—46,50—47,50—48,50—49,50—50,50—51,50—52,50—53,50—54,50—55,50—56,50—57,50—58,50—59,50—60,50—61,50—62,50—63,50—64,50—65,50—66,50—67,50—68,50—69,50—70,50—71,50—72,50—73,50—74,50—75,50—76,50—77,50—78,50—79,50—80,50—81,50—82,50—83,50—84,50—85,50—86,50—87,50—88,50—89,50—90,50—91,50—92,50—93,50—94,50—95,50—96,50—97,50—98,50—99,50—100,50—101,50—102,50—103,50—104,50—105,50—106,50—107,50—108,50—109,50—110,50—111,50—112,50—113,50—114,50—115,50—116,50—117,50—118,50—119,50—120,50—121,50—122,50—123,50—124,50—125,50—126,50—127,50—128,50—129,50—130,50—131,50—132,50—133,50—134,50—135,50—136,50—137,50—138,50—139,50—140,50—141,50—142,50—143,50—144,50—145,50—146,50—147,50—148,50—149,50—150,50—151,50—152,50—153,50—154,50—155,50—156,50—157,50—158,50—159,50—160,50—161,50—162,50—163,50—164,50—165,50—166,50—167,50—168,50—169,50—170,50—171,50—172,50—173,50—174,50—175,50—176,50—177,50—178,50—179,50—180,50—181,50—182,50—183,50—184,50—185,50—186,50—187,50—188,50—189,50—190,50—191,50—192,50—193,50—194,50—195,50—196,50—197,50—198,50—199,50—200,50—201,50—202,50—203,50—204,50—205,50—206,50—207,50—208,50—209,50—210,50—211,50—212,50—213,50—214,50—215,50—216,50—217,50—218,50—219,50—220,50—221,50—222,50—223,50—224,50—225,50—226,50—227,50—228,50—229,50—230,50—231,50—232,50—233,50—234,50—235,50—236,50—237,50—238,50—239,50—240,50—241,50—242,50—243,50—244,50—245,50—246,50—247,50—248,50—249,50—250,50—251,50—252,50—253,50—254,50—255,50—256,50—257,50—258,50—259,50—260,50—261,50—262,50—263,50—264,50—265,50—266,50—267,50—268,50—269,50—270,50—271,50—272,50—273,50—274,50—275,50—276,50—277,50—278,50—279,50—280,50—281,50—282,50—283,50—284,50—285,50—286,50—287,50—288,50—289,50—290,50—291,50—292,50—293,50—294,50—295,50—296,50—297,50—298,50—299,50—300,50—301,50—302,50—303,50—304,50—305,50—306,50—307,50—308,50—309,50—310,50—311,50—312,50—313,50—314,50—315,50—316,50—317,50—318,50—319,50—320,50—321,50—322,50—323,50—324,50—325,50—326,50—327,50—328,50—329,50—330,50—331,50—332,50—333,50—334,50—335,50—336,50—337,50—338,50—339,50—340,50—341,50—342,50—343,50—344,50—345,50—346,50—347,50—348,50—349,50—350,50—351,50—352,50—353,50—354,50—355,50—356,50—357,50—358,50—359,50—360,50—361,50—362,50—363,50—364,50—365,50—366,50—367,50—368,50—369,50—370,50—371,50—372,50—373,50—374,50—375,50—376,50—377,50—378,50—379,50—380,50—381,50—382,50—383,50—384,50—385,50—386,50—387,50—388,50—389,50—390,50—391,50—392,50—393,50—394,50—395,50—396,50—397,50—398,50—399,50—400,50—401,50—402,50—403,50—404,50—405,50—406,50—407,50—408,50—409,50—410,50—411,50—412,50—413,50—414,50—415,50—416,50—417,50—418,50—419,50—420,50—421,50—422,50—423,50—424,50—425,50—426,50—427,50—428,50—429,50—430,50—431,50—432,50—433,50—434,50—435,50—436,50—437,50—438,50—439,50—440,50—441,50—442,50—443,50—444,50—445,50—446,50—447,50—448,50—449,50—450,50—451,50—452,50—453,50—454,50—455,50—456,50—457,50—458,50—459,50—460,50—461,50—462,50—463,50—464,50—465,50—466,50—467,50—468,50—469,50—470,50—471,50—472,50—473,50—474,50—475,50—476,50—477,50—478,50—479,50—480,50—481,50—482,50—483,50—484,50—485,50—486,50—487,50—488,50—489,50—490,50—491,50—492,50—493,50—494,50—495,50—496,50—497,50—498,50—499,50—500,50—501,50—502,50—503,50—504,50—505,50—506,50—507,50—508,50—509,50—510,50—511,50—512,50—513,50—514,50—515,50—516,50—517,50—518,50—519,50—520,50—521,50—522,50—523,50—524,50—525,50—526,50—527,50—528,50—529,50—530,50—531,50—532,50—533,50—534,50—535,50—536,50—537,50—538,50—539,50—540,50—541,50—542,50—543,50—544,50—545,50—546,50—547,50—548,50—549,50—550,50—551,50—552,50—553,50—554,50—555,50—556,50—557,50—558,50—559,50—560,50—561,50—562,50—563,50—564,50—565,50—566,50—567,50—568,50—569,50—570,50—571,50—572,50—573,50—574,50—575,50—576,50—577,50—578,50—579,50—580,50—581,50—582,50—583,50—584,50—585,50—586,50—587,50—588,50—589,50—590,50—591,50—592,50—593,50—594,50—595,50—596,50—597,50—598,50—599,50—600,50—601,50—602,50—603,50—604,50—605,50—606,50—607,50—608,50—609,50—6